

monstruosidade e horror audiovisual **monstars**



monstruosidades e horror audiovisual **monstars**

 Dialogarts
2020

**Aparecido Donizete Rossi
Claudio Vescia Zanini
Marcio Markendorf
(Orgs.)**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitora

Mario Sergio Alves Carneiro

DIALOGARTS

Coordenadores

Darcilia Simões

Flavio García

Conselho Editorial

Estudos de Língua

Darcilia Simões (UERJ, Brasil)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)

Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

Estudos de Literatura

Flavio García (UERJ, Brasil)

Karin Volobuef (Unesp, Brasil)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

Conselho Consultivo

Estudos de Língua

Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)

Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)

Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)

Luís Gonçalves (PU, Estados Unidos)

Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)

Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)

Massimo Leone (UNITO, Itália)

Paulo Osório (UBI, Portugal)

Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)

Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

Estudos de Literatura

Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)

Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)

David Roas (UAB, Espanha)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)

Júlio França (UERJ, Brasil)

Magali Moura (UERJ, Brasil)

Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)

Maria João Simões (UC, Portugal)

Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)

Rosalba Campra (Roma 1, Itália)

Susana Reisz (PUC, Peru)



DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D

Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20550-900

<http://www.dialogarts.uerj.br/>

Copyright© 2020 Aparecido Donizete Rossi; Claudio Vescia Zanini; Marcio Markendorf (Orgs.)

Capa

Marcio Markendorf

Imagem de capa

Gozilla vs. Ultraman (fan art) – Dan Phillips

Diagramação

Raphael Ribeiro Fernandes

Revisão

NuTraT – Supervisão de Tatiane Ludegards dos Santos Magalhães

Ingrid Albuquerque

Matheus Tojeiro da Silva

Natalia Ferreira da Costa

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório
Multidisciplinar de Semiótica



CATALOGAÇÃO NA FONTE

Monstars: monstrosidades e horror audiovisual.

R831 Organização: Cido Rossi; Claudio Vescia Zanini; Marcio Markendorf

Z31 Edição: Flavio Garcia

M345 Capa: Marcio Markendorf

Diagramação: Raphael Fernandes

Rio de Janeiro: Dialogarts

2020, 1ª ed. (digital)

800 – Literatura

ISBN 978-65-5683-006-3

Estudos Literários. Gótico. Fantástico. Insólito.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Organizadores **08**

DENTRO DA NOITE: VAMPIRISMO E HOMOEROTISMO

Fernando Monteiro de Barros **10**

LICANTROPIA NOS TRÓPICOS: ENTRE O HUMOR E O HORROR, UMA BREVE HISTÓRIA DO MITO DO LOBISOMEM NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Tiago José Lemos Monteiro **26**

MEDITAÇÕES MONSTRUOSAS SOBRE DOIS FILMES DE TERROR

Cido Rossi **46**

ONE, TWO, FREDDY'S COMING FOR YOU: O GÓTICO EM *A HORA DO PESADELO* (1984 E 2010)

Claudio Vescia Zanini **55**

APOCALIPSE VAMPIRO: A MONSTRUOSIDADE PANDÊMICA EM *THE OMEGA MAN*

Marcio Markendorf
Helvécio Ferreira Furtado Junior **77**

SADE, PRECURSOR DE *JOGOS MORTAIS*

Nicole Ayres Luz **96**

**A QUESTÃO DA ANORMALIDADE NO FILME *FREAKS* (1932)
DE TOD BROWNING: UMA ANÁLISE HISTÓRICA**

Lorrane Campos Rodrigues

117

***THE LODGER: A STORY OF THE LONDON FOG*, UM FILME DE ALFRED
HITCHCOCK**

Marcela Zaccaro Chisté

Sandra Sirangelo Maggio

131

DE CRIATURA A CRIADOR: O CASO DE DAVID NA SÉRIE DE FILMES *ALIEN*

Vinícius Lucas de Souza

145

***A VINGANÇA DE JENNIFER* (1972) E *DOCE VINGANÇA* (2010):
RAPE-REVENGE E A MONSTRUOSIDADE**

Laisa Ribeiro do Couto

160

**A MELODIA DA JUVENTUDE: O MONSTRO DE *REMEMBERING MELODY*,
DE GEORGE R. R. MARTIN**

Arthur Maia Baby Gomes

177

**MONSTROS, DEMÔNIOS, MÁQUINAS VOADORAS: O INSÓLITO NO CINEMA
DE HAYAO MIYAZAKI**

Ana Luisa de Castro Soares

192

AS MONSTRUOSIDADES DE GUILLERMO DEL TORO

Gabriel da Fonseca Mayer

215

H. P. LOVECRAFT E JOHN CARPENTER: ALIENÍGENAS E MONSTRUOSIDADES

Nathalia Sorgon Scotuzzi

226

ADORÁVEIS MONSTRINHOS - A DEFORMAÇÃO DA INFÂNCIA

Lucas Laurentino de Oliveira

236

***IT'S WITCH, BITCH*: AS BRUXAS DE AMERICAN HORROR STORY, OS ESTEREÓTIPOS E SUAS PERVERSÕES**

Fernanda da Rosa Sanchez Schmitt

257

O HORROR GÓTICO NAS RELEITURAS CINEMATOGRAFICAS DE CHAPEUZINHO VERMELHO

Laís da Conceição Santos Belarmino

273

O MONSTRO ALEMÃO POR TRÁS DO EXPRESSIONISMO

Laís Cristina Paris

287

***FRANKENSTEIN*: REPRESENTAÇÃO DA PAISAGEM EM DIFERENTES MÍDIAS**

Jaqueline Rodrigues da Silva Pereira

Márcio Matias Cantarin

297

APRESENTAÇÃO

Os textos que constam no presente volume são resultantes das apresentações e discussões realizadas por ocasião do simpósio intitulado “Monstars: monstruosidade e horror audiovisual”, que teve lugar no evento IV Congresso Internacional “Vertentes do Insólito Ficcional” – Mostruosidades ficcionais – Homenagem aos 200 anos de publicação de *Frankenstein*, de Mary Shelley, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em novembro de 2018.

A proposta tanto daquele simpósio quanto do presente livro é celebrar o protagonismo dos monstros em obras de ficção audiovisual. Para tanto, partimos da premissa de que o fascínio da ficção pela monstruosidade é histórico e facilmente detectável. A topografia do monstro, seja o *locus horrendus* seja o seu lugar de origem, altera-se ao longo do tempo e, se na sociedade do século XIX o imaginário sugeria uma separação entre Sociedade (cultura) e Natureza (inconsciente), ao longo do século XX adere-se à lógica imagética do conglomerado, não existindo fronteiras perceptíveis entre natureza e cultura – o monstro é ubíquo¹. O efeito de tal presença pode ser mapeado nas suas variadas representações: da tragédia grega às novelas e séries de televisão, da poesia épica à obra de Shakespeare, da literatura medieval aos quadrinhos, as deformidades física, espiritual e moral de inimig@s, criaturas deste e de outros mundos atraem audiências através de histórias contadas em variados contextos e em diversas plataformas, em clara evidência da capacidade dos ícones

1 NAZARIO, Luiz. **Da natureza dos monstros**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

monstruosos de se reciclarem, sobreviverem e evoluírem. Os monstros e as monstruosidades têm a capacidade de, simultaneamente, nos lembrar de nossa humanidade e de nossa inumanidade, posto que simbolizam a relação de estranheza entre nós e o mundo que nos cerca². Dialogando com tal posição pode-se considerar o monstro uma representação do devir, algo que o humano poderia ter sido e não foi, constituindo uma lembrança contínua da fragilidade humana³.

O poder de adaptabilidade e de produtividade de sentidos característico dos monstros e monstruosidades aqui se revela pela miríade de abordagens expressas nos capítulos que seguem: das criaturas clássicas na literatura e no cinema – vampiros, lobisomens, bruxas, demônios e alienígenas – aos *serial killers*, *slashers* e *rape-revengers*; da criatura de Frankenstein ao Marquês de Sade, passando pela abjeção, a anormalidade e o suspense; de Lovecraft aos contos de fadas; do monstro como realidade à História como monstruosidade; sem nos esquecermos das crianças demoníacas.

Esperamos, sinceramente, que os leitores se refestelem nos banhos de sangue aqui incitados e se sintam saciados em seus imaginários, ao menos para o momento. Ao que nos concerne, enquanto organizadores do volume, só temos a dizer que este é apenas o começo...

Organizadores

2 JEHA, Julio. Apresentação – Monstros: a face do mal. In: _____ (org.). **Monstros e monstruosidades na literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p.7-8.

3 GIL, José. **Monstros**. Tradução de José Luis Luna. Lisboa: Relógio D'água, 2006.